

HBNotícias

MAR/ABR/MAI - 2011

ÁGUA É A NOSSA VIDA

A importância da hidratação para a saúde



HOSPITAL BALBINO: 36 ANOS DE PROGRESSO

DICAS IMPORTANTES SOBRE A ANESTESIA

MÁ ALIMENTAÇÃO É FATOR DE RISCO PARA A INSUFICIÊNCIA RENAL

Balbino: em plena forma, aos 36 anos

As comemorações dos 36 anos do Hospital Balbino aconteceram em meio a muito trabalho e planos de expansão. Em um mercado competitivo, que lida com alta tecnologia, atualizar-se significa sobreviver. Apesar dos diversos problemas do setor de medicina privada, o Hospital Balbino conseguiu crescer 35% nos últimos dez anos e hoje ocupa quase dez imóveis na extensão do quarteirão da Rua Angélica Mota. O diretor Luciano Balbino avalia os últimos dez anos como de transformação na assistência médica com a modernização dos hospitais, o nascimento e a consolidação de grandes grupos de saúde e vislumbra um horizonte promissor. “É cada vez maior o número de pessoas que possuem plano de saúde e isso amplia o acesso dos clientes a hospitais privados, como o nosso”, revela.

Para o diretor Elycio Balbino Filho, nos últimos 20 anos, a Direção do hospital procurou manter a qualidade e a credibilidade já conquistadas e agregar ainda mais valor à marca Hospital Balbino, respeitando o legado, deixado pelos fundadores Benedito e Elycio Balbino, de investir em equipes médicas e infraestrutura física. “Os fundadores sempre tiveram uma grande preocupação em manter excelentes médicos na casa e oferecer espaços confortáveis”, comenta. No hospital praticamente desde a fundação, o diretor-médico José Roberto Murad viu a instituição crescer. “Partiu-se aqui de uma clínica no subúrbio, conduzida por dois desbravadores, e hoje temos um hospital geral resolutivo. Esse é o grande ganho: a resolução que o hospital oferece”, avalia.

A prioridade de investimentos, além da renovação tecnológica constante, tem sido a qualidade no atendimento. O diretor administrativo-financeiro, Sérgio França, informa que as mudanças estão ampliando o espaço físico e também agregando novos procedimentos que visam reduzir o tempo de espera. “Essa é uma questão a ser resolvida e que afeta a maioria dos hospitais cariocas”, garante França.

Novo prédio a caminho

O Hospital Balbino está projetando um novo prédio de seis andares, que será construído no número 114 da Rua

Angélica Mota. O projeto contempla uma área especial, no térreo, para um novo equipamento de ressonância magnética que já está encomendado. “No segundo, terceiro, quarto e quinto andares, existirão apartamentos e, no sexto andar, leitos de terapia intensiva”, enumera Sérgio França.

Para José Roberto Murad, trata-se de um investimento de vulto. “Não é apenas um prédio, mas tudo que ele abrigará: mobiliário, equipamentos, novas unidades de terapia intensiva, a ressonância e uma série de incrementos a serem feitos”, avalia. O diretor Luciano Balbino antecipa outra novidade. “Estamos prestes a inaugurar um novo serviço ambulatorial, com dez novos consultórios, em Bonsucesso”, conta.

Tecnologia atualizada

Além de apostar em equipes médicas competentes e atendimento humanizado, o Hospital Balbino fez seu parque tecnológico crescer nos últimos anos. Foram comprados equipamentos de última geração para os serviços de monitoração, controles anestésicos, hemodinâmica, tomografia e raios x. O setor de informática também foi incrementado com a compra

de servidores, microcomputadores, estações e sistemas especializados para a área hospitalar. “Nos últimos dez anos, investimos mais de R\$ 1 milhão somente em Informática. Isso, sem contar com a compra dos equipamentos médicos de ponta, que permitem a realização de cirurgias de alta complexidade”, reforça Elycio Balbino Filho.

Rumo à acreditação hospitalar

O sistema de acreditação hospitalar atesta, por meio de uma empresa especializada externa, a real qualidade das instituições de saúde. O Hospital Balbino está se preparando para ser avaliado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e, na avaliação de Luciano Balbino, esse processo é fundamental para seguir em frente com sucesso. “Daqui a mais alguns anos, a acreditação será uma obrigação e um balizador para as instituições sobreviverem junto às operadoras de saúde, que precisam qualificar a sua rede”, constata.



Excesso de sal, glicose e gordura: receita para insuficiência renal

A insuficiência renal é uma das consequências da sociedade moderna, que mantém sua alimentação sustentada pelo excesso de sal, glicose e gordura. A avaliação é do nefrologista do Hospital Balbino, Luciano Vasques. No Brasil, as doenças renais atingem cerca de 2 milhões de pessoas, dos quais, segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Nefrologia, 60% não sabem que têm o problema. Nos casos mais graves, as complicações nos rins podem levar à perda do órgão e à morte. “Por muito tempo, o Brasil foi considerado o país com a melhor dieta do mundo. Porém, nas últimas décadas, o bom prato de feijão, arroz, carne e salada foi sendo abandonado e substituído por refeições rápidas, sanduíches e até rações industrializadas, de forma irresponsável”, alerta o nefrologista.

Atualmente, a insuficiência renal terminal tem no mundo em torno de 700 milhões de pacientes. A substituição da função renal por diálise e mesmo por transplante é um ônus muito elevado para a sociedade. E as causas mais comuns para o paciente ir à insuficiência renal são hipertensão e diabetes. “O número de pacientes que vão à diálise com hipertensão e diabetes com certeza seria diminuído com um programa de prevenção em nível primário, de conscientização dos pacientes com modificação da dieta alimentar”, esclarece.

O Serviço de Nefrologia do Hospital Balbino funciona com três especialidades: a clínica, amparada na qualidade do setor de imagem; a intervencionista e a de substituição da função renal, em casos de emergência. “O hospital está preparado para qualquer tipo de atendimento a pacientes renais. Seria até mesmo possível fazer transplantes, mas existe uma burocracia em relação ao doador cadáver que impede a atividade”, conta Luciano Vasques.

Cuidar do corpo, fazer esportes, manter uma dieta de qualidade, evitando excesso de sal, gordura e açúcar, além de fazer um exame de urina a cada seis meses, são os conselhos do especialista para a prevenção dos males dos rins. “A doença renal é uma doença silenciosa. Muitas das vezes, não há sintomas e, quando o paciente se dá conta, o rim não está funcionando adequadamente. Um exame de urina, feito a cada seis meses, detecta uma série de problemas de ordem renal. Fora isso, é importante a prevenção às causas mais comuns, como hipertensão e diabetes, e evitar o excesso de gordura”, aconselha Luciano Vasques.



Aniversário e prevenção



Nas comemorações dos 36 anos do Hospital Balbino, quem ganhou o presente foi a população da Zona da Leopoldina. O Circuito Saúde & Vida ofereceu gratuitamente aferição de pressão arterial, glicemia e índice de massa corporal a quem compareceu ao Olaria Atlético Clube no sábado, dia 19 de março. O circuito contou também com ginástica laboral, relaxamento para a terceira idade, orientação jurídica, recreação infantil, corte de cabelo, manicure, maquiagem, DJ e distribuição do bolo de aniversário do Balbino. Das 9h às 14h, foram realizados 600 atendimentos para aferição de pressão arterial e glicemia. A atriz Alexandra Richter parabenizou o hospital pela iniciativa e vestiu a camisa do circuito.

Mitos e verdades sobre a anestesia

Quem precisa fazer uma cirurgia, muitas vezes questiona por que a anestesia é paga separadamente. O coordenador da Anestesiologia, Centro Cirúrgico e Day Clinic do Hospital Balbino, Paulo Renato Barreiros Fonseca, explica que os anestesistas têm procedimentos diferentes dos dos outros médicos do centro cirúrgico e que o processo envolve uma relação de confiança entre o médico e o paciente, resguardada pelo Código de Defesa do Consumidor. Paulo Renato defende que esse trâmite financeiro nunca gerou problemas para os pacientes. “A relação é sempre de cordialidade e flexibilidade com o doente. Desde os anos 80, os anestesistas recebem em separado. Primeiro, porque a anestesia é um procedimento com começo, meio e fim, um pacote fechado, diferente de um procedimento cirúrgico, que tem várias etapas e essas etapas podem ser alteradas no decurso da evolução da doença. E segundo, porque a anestesia é cobrada de acordo com o porte e a complexidade da cirurgia. Por exemplo, ape-



sar de serem anestésias gerais, há uma diferença muito grande entre a anestesia para operar uma catarata, uma amígdala e um coração”, detalha o médico.

Para Paulo Renato, conhecer bem o paciente antes da cirurgia é fundamental. O risco do ato anestésico está relacionado ao procedimento, mas também ao histórico do paciente, à sua condição de saúde. O medo de ser anestesiado é outra preocupação recorrente entre os doentes. Alguns acham que a anestesia pode perder o efeito, no meio da cirurgia. Paulo Renato explica que anestesia não tem limite de duração. “Será programada para durar o tempo necessário. De cinco minutos a cinco dias, conforme o tipo de operação. Há operações que são muito demoradas e o anestesista tem recursos para manter o paciente em boas condições por longos períodos de tempo.” Segundo o médico, o centro cirúrgico do Hospital Balbino possui equipamentos, próprios de uma UTI (monitores, respiradores e material de ressuscitação), que avaliam a condição física do paciente, fazendo com que seja atendida adequadamente qualquer necessidade, seja ela oriunda da anestesia ou da operação realizada”, conclui o médico.

Convênio com a Life Empresarial

O Hospital Balbino foi credenciado pela Life Empresarial, operadora de planos de saúde que está no mercado brasileiro há dez anos. A localização do hospital, em Olaria, foi considerada estratégica pela operadora para o credenciamento, pois a Zona da Leopoldina é uma das maiores concentrações de beneficiários da Life Empresarial Saúde. “Além dessa questão, o credenciamento do Hospital Balbino também aten-

deu às indicações de clientes e beneficiários que desejavam contar com esse estabelecimento”, explicou Valéria Fortini, gerente comercial da Life, complementando que “o Hospital Balbino apresenta infraestrutura de acomodação, padrão de atendimento e uma política de investimentos bastante interessante, que se enquadra no perfil de prestadores que a Life gosta de ter como parceiros”.

Palestra sobre superbactérias no Dia Mundial da Saúde

Para comemorar o Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril, o Hospital Balbino promoveu para o público em geral e profissionais de saúde palestra sobre as superbactérias, tema sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2011. Durante o encontro, a infectologista Patrícia Pinheiro falou sobre a importância da adoção de medidas simples, como a frequente lavagem das mãos, para diminuir os riscos de disseminação de vírus e bactérias.

“As bactérias multirresistentes são responsáveis por gran-

de parte das infecções relacionadas à assistência à saúde, tanto nos ambientes hospitalares quanto nos atendimentos domiciliares, chamados também de *home care*”, contou a médica, que atua na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Balbino. No final do evento, foram distribuídos kits com álcool gel para os presentes.

Confira a programação de eventos gratuitos no site do hospital: www.hospitalbalbino.com.br

Água é “vida”

É de conhecimento corrente que o corpo humano é constituído de dois terços, ou pouco mais de 66%, de água. Em recém-nascidos, esse número sobe para cerca de 90% e nossa primeira casa, o líquido amniótico, é basicamente água. Se nós perdemos esse líquido diariamente pelo suor, pelo sistema excretor e até pela respiração, é preciso repô-lo para ter uma vida saudável. “A água está presente em todo o nosso corpo, desde os ossos e músculos a órgãos nobres, como o fígado – que tem mais de 1,5 mil funções e precisa dela para funcionar –, o cérebro – cujas membranas e ligações elétricas dependem da água – ou ainda o coração, que necessita do volume sanguíneo para trabalhar”, explica o médico coordenador da Pediatria do Hospital Balbino, Antonio Carlos Turner.

Uma pessoa adulta deve ingerir, pelo menos, dois litros de água por dia. “São tantas as funções da água que a máxima que uma pessoa não pode ficar um dia sem ingerir água é a pura e cristalina verdade. Como pediatra, eu costumo brincar com as mães que ligam aflitas dizendo que seus filhos não estão comendo. Eu logo pergunto se estão bebendo água. O ser humano pode ficar dias sem comida, mas não sem água”, sentencia Turner.

A água funciona na digestão e no transporte dos nutrientes, regula a temperatura corporal, lubrifica articulações, está na composição de todos os tecidos do organismo, como o cé-

rebro, que é composto por 75% de água. Ela é a base do sangue e de todas as secreções líquidas e transporta as defesas do organismo no sistema linfático. “Sem citar que, todos os dias, o ser humano produz toxinas e outras substâncias que precisam ser jogadas fora. É a água que, através de suor, urina e fezes, nos livra do que não presta”, diz o médico.

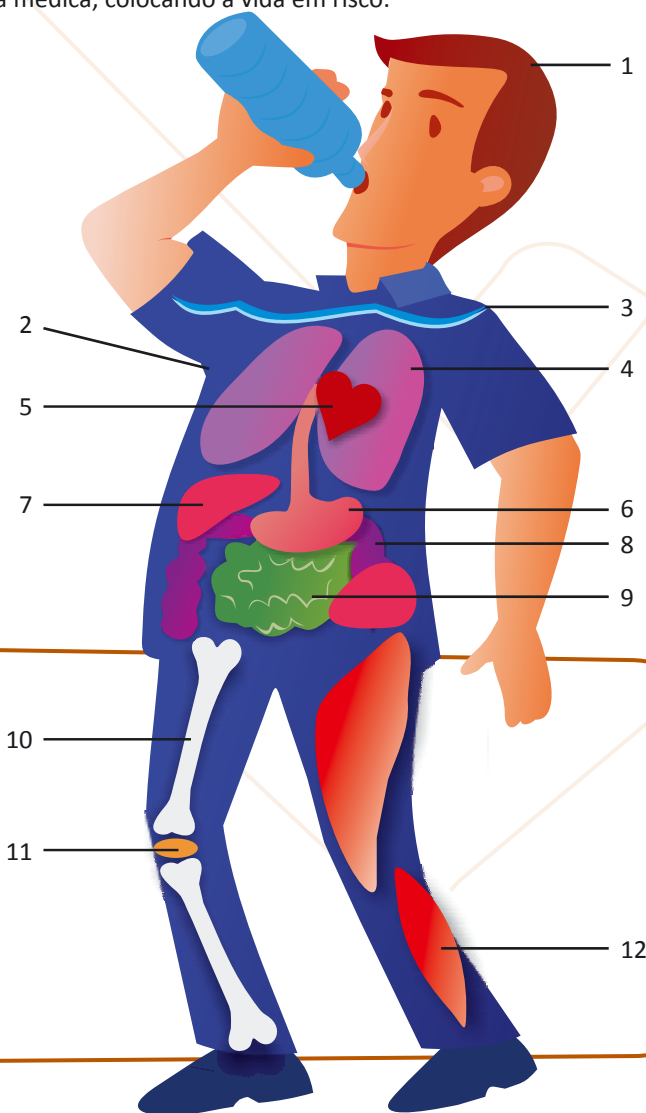
Turner alerta para os perigos de ingerir pouca água, sobretudo para os mais novos. “Temo que no futuro muitas pessoas apresentem problemas de cálculo renal, pois atualmente a ingestão de água não está sendo estimulada devidamente pelos pais, havendo muita substituição por sucos e refrigerantes. Já identificamos crianças de sete, oito anos com cálculo renal”, comenta Antonio Carlos Turner, ressaltando ainda as doenças que causam desidratação. “Qualquer doença que leva à diarreia e ao vômito traz risco de desidratação, assim como a asma e a bronquite”, conclui.

A desidratação ocorre quando o corpo não tem água suficiente para realizar suas funções normais. Em sua forma leve – como uma perda de 1% a 2% do peso corporal total –, o problema pode causar sintomas como fraqueza, tonteira e fadiga. A desidratação severa, usualmente definida como uma perda de 9% a 15% do peso total do corpo, é considerada emergência médica, colocando a vida em risco.

Sinais e sintomas:

- SEDE EXCESSIVA;
- SONOLÊNCIA OU CANSAÇO – CRIANÇAS TENDEM A SER MENOS ATIVAS QUE O NORMAL;
- BOCA SECA;
- MENOR VOLUME DE URINA DIÁRIO - MENOS QUE 6 FRALDAS MOLHADAS POR DIA EM CRIANÇAS;
- E MAIS DE 8 HORAS SEM URINAR PARA CRIANÇAS MAIS VELHAS E ADOLESCENTES;
- POUCA OU NENHUMA LÁGRIMA AO CHORAR;
- FRAQUEZA MUSCULAR;
- DOR DE CABEÇA;
- TONTEIRA.

1. Compõe 75% do cérebro.
2. Regula a temperatura do corpo.
3. Ajuda a carregar nutrientes e oxigênio para as células.
4. Umedece o oxigênio para a respiração.
5. Compõe 83% do sangue.
6. Ajuda a converter comida em energia.
7. Remove impurezas do organismo.
8. Protege órgãos vitais.
9. Ajuda o corpo a absorver nutrientes.
10. Responsável por 22% da formação dos ossos.
11. Amortece o joelho.
12. Compõe 75% dos músculos.



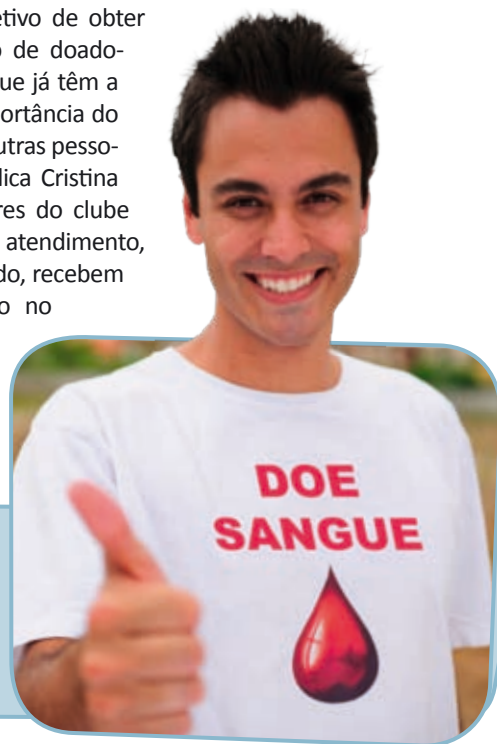
Solidariedade que salva

Um produto raro, de extrema importância para o setor de saúde e que não pode ser comprado: esse é o sangue. Apenas a solidariedade das pessoas pode possibilitar que cirurgias complexas – como as do coração, que exigem muito sangue – ocorram. Para isso, é importante manter os estoques do produto nos bancos privados ou públicos de sangue. O Hospital Balbino tem convênio há 12 anos com o Hemolad, que atua na área de hemoterapia e hematologia desde 1993. “O Hospital Balbino faz uma média de 280 transfusões mensais, o que é compatível com o número de leitos e sua complexidade”, avalia a médica Cristina Pessoa, diretora técnica do Hemolad.

O sangue é de vital importância em cirurgias e no pós-operatório de determinados procedimentos, atendimentos a traumas e doenças hematológicas da área da oncologia. “Não é exagero dizer que a doação de sangue salva vidas. De cada bolsa de sangue doado, são preparados, no mínimo, três produtos: um concentrado de hemácias para tratar anemia, um de plasma e uma unidade de plaquetas para tratar e/ou evitar hemorragias. Portanto, um doador está potencialmente

ajudando, no mínimo, três pacientes”, detalha a médica, que também é chefe do Serviço de Hemoterapia do Instituto Fernandes Figueira, da Fiocruz.

Para estimular a doação, o Hemolad mantém um Clube do Doador para as pessoas que doaram, pelo menos, três vezes nos últimos três anos. “O clube foi criado com o objetivo de obter um maior número de doadores de repetição, que já têm a consciência da importância do ato e incentivam outras pessoas a doarem”, explica Cristina Pessoa. Os doadores do clube têm prioridade no atendimento, crachá personalizado, recebem brinde por doação no mês de seu aniversário e acesso gratuito à biblioteca do Hemolad.



Quem pode doar

QUALQUER PESSOA COM BOA SAÚDE, COM IDADE ENTRE 18 E 65 ANOS E PESO A PARTIR DE 50 QUILOS PODE SE CANDIDATAR À DOAÇÃO DE SANGUE. O SITE WWW.HEMOLAD.COM.BR DISPONIBILIZA MAIS INFORMAÇÕES.

Farmácia de primeiro mundo

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 60% das prescrições médicas no Brasil contêm erros no que se refere à dosagem, tempo de uso, nomes de remédios ou má grafia. Regularizada e licenciada pela Vigilância Sanitária, a Farmácia do Hospital Balbino trabalha com metas de melhoria de qualidade e de segurança. “Erros de medicação estão entre as principais preocupações da área de saúde no mundo. O caminho para mudar essa realidade passa pela organização e pelo envolvimento de todos os setores do hospital, desde o médico que prescreve até o enfermeiro que administra o remédio”, explica a chefe da Farmácia do Hospital Balbino, Natália Cavalcanti.



O controle informatizado do Hospital Balbino permite ao setor rastrear desde o lote de um determinado medicamento até o setor para o qual foi dispensado. “Os medicamentos são fracionados na menor quantidade, respeitando a embalagem que vem de fábrica. Cada comprimido, por exemplo, é embalado na farmácia e etiquetado com a identificação internada e código de barras. Dessa forma, vai direto para o paciente, com um controle informatizado, e é dispensado a cada 24 horas”, descreve Natália.

Dentro das normas estabelecidas pelos manuais de acreditação, rastrear o remédio é fundamental para a segurança do paciente. “As indústrias farmacêuticas trabalham com normas rígidas de rastreabilidade. Em dois anos, as indústrias, por força de lei, terão que se adequar a um novo código de barras bidirecional, com mais informações, e essa ideia vem se propagando para a distribuição, para a farmácia hospitalar e provavelmente chegará à farmácia comercial. Isso assegura maior precisão e minimiza os erros”, adianta a farmacêutica.

Emergência ganha mais agilidade

As mudanças que geraram mais agilidade no atendimento e mais espaço na emergência do Hospital Balbino foram aprovadas pelo corpo médico e também pelos pacientes. A professora Fátima Cruz, de 45 anos, moradora de Del Castilho, é cliente assídua do Balbino. “Meu filho mais novo é adolescente e pratica esportes. Vive se contundindo e a emergência daqui tem atendimento mais rápido que os outros hospitais da região que possuem convênio com meu plano de saúde”, compara. Morador do Méier e dono de comércio em Olaria, Marcos Antônio da Costa procura a emergência sempre que o pai ou a mãe, ambos com mais de 70 anos de idade, sentem qualquer desconforto. “É muito eficiente e prático. Deixo meus pais aqui, abro meu comércio e volto logo, pois, em geral, já foram atendidos”, relata Marcos.

Segundo o coordenador do setor, Cláudio Loredó, as intervenções ocorreram em duas fases. “Em dezembro de 2009, uma obra criou dez novos postos de repouso para pacientes. Não foi suficiente, pois essa emergência tem um movimento imenso. Então, passamos a usar o segundo andar para pacientes de baixa complexidade, aliviando o espaço no térreo e, através do pré-atendimento, melhoramos o trabalho, ganhamos espaço e velocidade”, explica o médico, ressaltando que o setor também recebeu mais três profissionais: Fernando Willian Ferreira, João Cesário Daniel e Pedro Henrique Salgado da Costa Leite.

A Emergência Pediátrica também teve sua procura aumentada e passou por um processo de ampliação dos serviços e

das equipes. “Mesmo com maior demanda, conseguimos dar uma atenção maior às crianças, por meio de um setor muito bem montado. Temos uma sala de parada cardiorrespiratória, uma sala só para curativos e um pré-atendimento muito eficiente, o que faz com que as crianças com maior gravidade sejam atendidas imediatamente”, explica o chefe da Pediatria, Antonio Carlos Turner.

As melhorias da emergência não vão parar. Quem garante é o diretor administrativo-financeiro do Balbino, Sérgio França. “Essa solução foi paliativa, mas surtiu efeito na velocidade dos atendimentos. Estamos em fase de estudos estruturais para a obra do térreo, que vai contemplar as emergências de adultos, pediátrica, ortopédica e também toda a radiologia”, adianta.



Lutar contra a dengue é um compromisso de todos

O remédio certo para prevenir a dengue é a educação. Por isso, o **HB Notícias** quer dividir com você algumas importantes informações sobre essa doença. Leia e pratique!

Dengue é uma doença causada por um vírus, a qual se manifesta por febre alta, dor de cabeça, dor nas juntas, fraqueza, falta de apetite, manchas vermelhas pelo corpo e, em casos graves, sangramento pela gengiva e nariz. Ela é transmitida através do mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz em água parada. Ao identificar qualquer sintoma, não se deve tomar nenhum remédio, mas procurar imediatamente atendimento médico e ingerir muito líquido, cerca de três litros por dia, para adultos e adolescentes.



Como evitar?

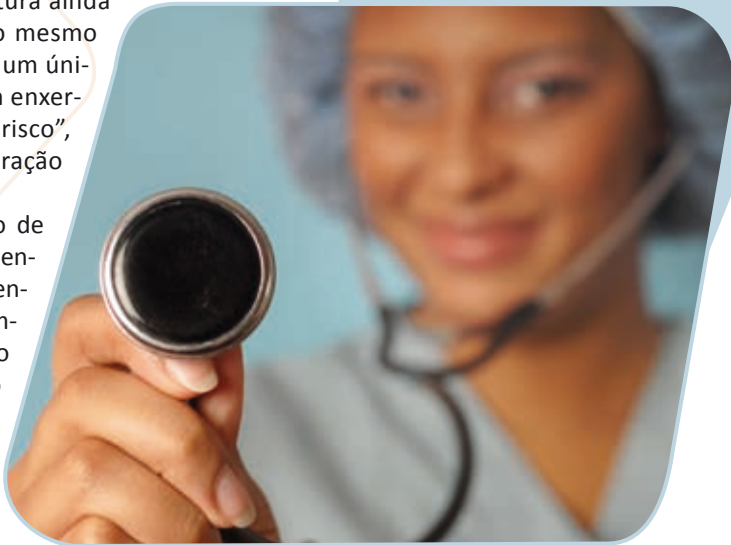
- NUNCA DEIXAR ÁGUA PARADA EM QUALQUER RECIPIENTE, COMO GARRAFAS, COPOS, BACIAS, PNEUS, PRATOS DE VASOS DE PLANTAS E OUTROS.
- GUARDAR GARRAFAS VAZIAS DE CABEÇA PARA BAIXO, JOGAR NO LIXO COPOS DESCARTÁVEIS, TAMPINHAS DE GARRAFAS E TUDO QUE PODE ACUMULAR ÁGUA MANTENDO O LIXO FECHADO.
- VERIFICAR CAIXAS D'ÁGUA, QUE PRECISAM FICAR BEM FECHADAS. LIMPAR CALHAS E LAJES PARA NÃO HAVER ACÚMULO DE ÁGUA DE CHUVA.
- LIMPAR BEBEDOUROS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ESFREGANDO COM BUCHA OU ESCOVA DURA E TROCAR A ÁGUA DIARIAMENTE.
- REGAR PLANTAS COM A MISTURA DE UMA COLHER DE CHÁ DE ÁGUA SANITÁRIA POR UM LITRO DE ÁGUA.
- ÁGUA SANITÁRIA TAMBÉM É LARVICIDA E PODE SER COLOCADA EM RALOS.

Denúncias de lixo acumulado, imóveis abandonados, entulho ou qualquer informação sobre possíveis criadouros devem ser encaminhadas à Prefeitura do Rio pelo site www.saude.rio.rj.gov.br

Nova gerência na Enfermagem

Há 16 anos no Hospital Balbino, conhecedora das rotinas e dos procedimentos de todos os setores de sua área, a enfermeira Jane França assumiu a gerência de Enfermagem com o desafio de implantar uma postura ainda mais participativa em sua equipe. “Vamos aplicar aqui o mesmo modelo dos hospitais de excelência. Ou seja: integração, um único discurso para todos os profissionais e preocupação em enxergar o paciente e a família como um todo, visando zero risco”, conta a profissional, que é pós-graduada em administração hospitalar e em terapia intensiva.

Jane diz que uma das características dessa nova visão de atendimento é dedicar atenção e prestar amplos esclarecimentos aos familiares e ao próprio paciente. “Além de representar um atendimento humanizado, o conhecimento e acompanhamento integral do doente são exigências também do processo de acreditação. É fundamental que cada membro da enfermagem esteja inteirado do paciente e de toda a sua situação clínica, pois isso significa ainda mais segurança ao cliente”, conclui Jane França, que pretende também ampliar o quadro dos profissionais de Enfermagem.



sb.com.br

Centro Médico conta agora com a Dra. Renata Laranjeira

Coordenadora dos médicos internistas, Renata Laranjeira assumiu nova função no Hospital Balbino. Ela está atendendo às quartas-feiras, das 13h às 17h, no Ambulatório de Clínica Médica. O serviço é aberto ao público em geral, mas prioritariamente para as pessoas que recebem alta de internações. “Funciona, dessa forma, como um trabalho continuado, pois acompanhamos o paciente desde a entrada no hospital, mas também quando ele vai para casa e vem se consultar aqui, no período de recuperação”, explica a médica.

O ambulatório conta com 15 médicos no total, funciona das 7h às 19h, de segunda a sexta, e as consultas devem ser marcadas pelo telefone 3977-2000.

Nova neurologista

Com cerca de 500 atendimentos mensais, o serviço clínico de Neurologia do Hospital Balbino recebeu uma nova médica, que vai juntar-se aos profissionais da casa para ampliar ainda mais a oferta de consultas na especialidade. Michelle da Silva Durco se incorpora à equipe, chefiada pelo neurocirurgião e neurologista Aníbal Dragão, que já contava com a médica Márcia Gonçalves. “Precisávamos desse reforço para atender adequadamente à crescente demanda dos pacientes”, comenta Aníbal Dragão. A Neurocirurgia já conta com quatro equipes.

Serviço de Obstetrícia suspenso, a partir de 14 de junho

Em prosseguimento ao seu planejamento estratégico, a Diretoria do Hospital Balbino vai suspender o atendimento obstétrico por tempo indeterminado, a partir de 14 de junho. A medida tem o objetivo de reformular o setor e abrange a internação e o atendimento clínico em Obstetrícia.

Marcação de consultas: 3977-2000

EXPEDIENTE

HOSPITAL BALBINO | Rua Angélica Mota, 90 – Olaria – RJ – Tel.: 3977-2000 | **FUNDADO EM MARÇO DE 1975** | **FUNDADORES:** Dr. Elysio Alves Balbino, Dr. Benedicto Octaviano Balbino, Fátima Salluh Balbino e Lúcia Maria Sampaio Balbino | **CONSELHO DIRETOR:** Elysio Alves Balbino Filho, Dr. Eduardo Salluh Balbino, Luciano Sampaio Balbino e Dra. Lenita Sampaio Balbino da Costa | **DIRETORIA EXECUTIVA:** Dr. José Roberto Murad e Dr. Sérgio França | **PROJETO EDITORIAL E REDAÇÃO:** SB Comunicação – Tel.: 3798-4357 | **TEXTOS:** Flávio Araújo | **APOIO:** Silvane Cristo | **DIAGRAMAÇÃO:** Eduardo Samaruga